VI SERIE Nº. 158 ABRIL DE 1931 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Saudação

Ao Partido Comunista Espanhol

Apreciando a magnífica luta vitoriosa do heroico povo da Catalunha, sob o sangrento regime franquista, como uma vitória notável das fôrças democráticas de Espanha sobre a feroz reacção fascista, o Partido Comunista Português saúda o Partido Comunista de Espanha, o organizador e forjador dessa luta de enorme alcance político e social.

A luta do povo da Catalunha contra o regime franquista veio demonstrar que 3 anos de guerra civil e de anos de terrorismo fascista não diminuiram a combatividade do povo espanhol e o seu amor à Liberdade, à Democracia e à Paz.

O Partido Comunista Português saúda o povo de Espanha e em especial o povo da Catalunha pela sua magnífica vitória sôbre o fascismo.

O Partido Comunista Português apreciando a valiosa contribuição que, para a luta contra o fascismo representa a luta do povo espanhol contra o inimigo comum exorta todo o povo português a solidarizar-se com o povo de Espanha, dando as mãos por cima da fronteira.

Destacando o papel de vanguarda que nesta luta cabe à classe operária de Espanha, o Partido Comunista Português exorta à unidade e solidariedade da classe operária dos dois países, contra o inimigo comum: o fascismo.

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA!

VIVA O SEU SECRETÁRIO GERAL DOLORES IBARRURI!

VIVA O HEROICO POVO ESPANHOL!

A Greve Geral de Barcelona

ABALOU ATÉ AOS ALICERCES O REGIME FRANQUISTA

A greve geral dos heroicos trabalhadores de Barcelona e de outras cidades e vilas da Catalunha, contra a carestia da vida, por aumento dos salários, contra o terror e pela Paz, abalou até aos alicerces odiado regime do carrasco Franco. Por sua vez, a camarilha salazarista que também tem as mãos tintas de sangue de patriotas espanhóis, foi fortemente abalada.

Ao mesmo tempo, a luta heroica dos 300.000 trabalhadores catalães, foi um duro golpe vibrado aos fomentadores de guerra norte-americanos que aspiram transformar a Espanha heroica de Dolores Ibarruri (Passionária) em praça de armas de agressão e o povo espanhol em carne de canhão.

Já antes, todo o heroico povo de Barcelona, numa bela manifestação de Unidade Nacional, tinha triunfado brilhantemente na greve contra o aumento no prêço das passagens nos electricos.

Os heroicos trabalhadores de Barcelona, com a classe operária na vanguarda, não se limitaram a abandonar o trabalho. Manifestações e comícios tiveram lugar por toda a cidade, particularmente em frente da Câmara Municipal e da Repartição de Fiscalização dos Prêços de Víveres, contra a carestia da vida, por aumento de salários e pela libertação dos operários presos.

Apesar das ameaças sangrentas, da formidável mobilização de fôrças repressivas de toda a Espanha (polícia, marinha de guerra, exército, etc.), que incluiu comboios de tropas fascistas da Catalunha, o governo fascista de Franco, esbarrando com a unidade e a firmeza dos trabalhadores, foi obrigado a recuar apressadamente, aumentando logo no dia seguinte, 13 de Março, os ordenados dos funcionários em 20%, a polícia, em 25% e dos professores, em 30%. Isto prova, mais uma vez, que a luta heroica das classes trabalhadoras, e em primeiro lugar da classe operária, não beneficia apenas estas, mas também todo o povo laborioso, quer se trate de Espanha ou de Portugal.

Pouco depois, a camarilha franquista é obrigada a retirar a ordem que proíbia os patrões de pagarem aos operários os salários perdidos durante a greve, a libertar muitos grevistas e a prometer que se seriam despedidos aqueles operários que fossem condenados pelos tribunais. A 24 de Março ainda muitos milhares de trabalhadores da Catalunha se mantinham firmes na luta pela satisfação completa das suas reivindicações.

A grandiosa e heroica greve dos trabalhadores da Catalunha, provou mais uma vez que, mesmo sob as condições do fascismo mais terrorista, e inteiramente pes-

pag. 3

Viva o 1º de Maio

No dia 1º de Maio de cada ano os trabalhadores de todo o mundo passam em revista as suas imensas fôrças inesgotáveis e dão um balanço às lutas travadas e aos sucessos alcançados, donde tiram as experiências para batalhas futuras pelo Pão, pela Liberdade e a Paz.

Na gloriosa União Soviética, baluarte inexpugnável da Paz e do Socialismo, o 1º de Maio é assinalado com novas grandes vitórias na construção de grandiosas obras pacíficas, testemunhos dos verdadeiros objectivos da política soviética e que representam outras tantas vitórias do povo soviético na sua luta inabalável pela Paz e portanto outras tantas vitórias do invencível campo da Paz e da Democracia, encabeçado pela União Soviética.

Nos países da Democracia Popular, os trabalhadores comemoram o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na construção do socialismo e na luta pela Paz.

Nos países capitalistas, apesar da feroz repressão, os trabalhadores festejam o 1º de Maio com grandes vitórias alcançadas na luta pelo Pão, a Democracia e a Paz.

Em Portugal, apesar da brutal repressão fascista e de o povo português estar privado há longos 25 anos das mais elementares liberdades democráticas, os trabalhadores portugueses nem um só momento têm deixado de lutar pelo Pão, pela Democracia, pela Liberdade e pela Paz.

TRABALHADORES PORTUGUESES! O 1º de Maio de 1931 deve ser um estímulo para a intensificação da luta por melhores condições de vida, por liberdade para todos, contra a dominação dos imperialistas anglo-norte-americanos em Portugal, contra a política de guerra da camarilha salazarista.

O 1º de Maio de 1931 deve decorrer em Portugal sob a palavra de ordem de luta pela Paz, do fortalecimento da unidade da classe operária e da Unidade Nacional Anti-Fascista, na luta pelo derrubamento da camarilha salazarista e por um governo democrático de concentração nacional e amigo da Paz.

BASTA DE ILEGALIDADES!

à Presidência um Cidadão Democrata e Amigo da Paz!

Unidos, Firmes, Activos e Organizados, Nós Imporemos a Vontade do Povo!

Prevendo o fim próximo de Carmona, que se anunciava por doença que cautelosamente escondeu do povo, a camarilha salazarista apressou a revisão da Constituição por ela fabricada em 1933. Essa revisão teria por fim impedir que os democratas pudessem apresentar um candidato seu e obstar assim toda a luta que viesse a desenrolar-se à volta da candidatura dum democrata que desmascararia, mais uma vez, ante o povo e o mundo o verdadeiro caracter fascista, anti-nacional e de provocador de guerra da camarilha salazarista.

Porém, a morte de Carmona verificou-se antes de realizados os objectivos fascistas. Nas circunstâncias, a eleição do novo presidente da República, que, segundo a Constituição em vigor à data da morte de Carmona, se devia realizar no prazo máximo de 60 dias após essa data, foi, JÁ DEPOIS DA MORTE DESTE, adiada para data indeterminada e a apresentação das candidaturas que eram sancionadas pelo Supremo Tribunal de Justiça passaram a só lo pelo Conselho de Estado, PARA ASSIM IMPEDIR A ACEITAÇÃO DUM CANDIDATO DEMOCRATA HONESTO.

Tudo isto foi decidido por uma Assembleia dita Nacional, ilegalmente eleita em 1929.

Mais uma vez o governo fascista de Salazar foi forçado a lançar mão da ilegalidade e arbitrariedade numa tentativa desesperada para continuar no poder contra a vontade do povo, DESTA VEZ ROMPENDO A PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO.

Ante esta situação, compete a todos os democratas unir-nos mais as suas fileiras e mobilizar o povo para a luta pela apresentação da candidatura dum democrata e pela realização de eleições conforme o disposto na Constituição em vigor à data da morte de Carmona.

É fora de dúvida que esta luta implica, para os democratas, A APRESENTAÇÃO DUMA CANDIDATURA, A REIVINDICAÇÃO DE REUNIÕES PÚBLICAS, DA LIBERDADE DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA (imprensa, rádio, etc.), A REVISÃO E ANULAÇÃO DAS ILEGALIDADES COMETIDAS NO RECENSEAMENTO EM VIGOR E A ABERTURA DUM PERÍODO DE INSCRIÇÃO LIVRE A TODOS OS CIDADÃOS QUE SE QUEIRAM RECENSEAR. Numa palavra, OS DEMOCRATAS DEVEM REIVINDICAR AS LIBERDADES FUNDAMENTAIS PARA O ACTO DA ELEIÇÃO DO FUTURO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO SEJA MAIS BURLA e juntar a todas outras já praticadas pela camarilha salazarista.

A TODO O ESPÍRITO DE DIVISÃO QUE POSSA SURGIR ATRAVÉS DA LUTA, A TODAS AS MANIFESTAÇÕES OPORTUNISTAS E TODAS AS MANOBRAS TENDENTES A FAZER O JOGO DO FASCISMO, OS DEMOCRATAS DEVEM OPÔR A SUA INABALAVEL UNIDADE, O SEU REPÚDIO ENERGICO E A SUA CONFIANÇA NAS FÔRÇAS DA DEMOCRACIA E DA PAZ.

DEMOCRATAS! PATRIOTAS! PORTUGUESES HONRADOS!

VALENTE CLASSE OPERÁRIA! CAMPONESES! INTELECTUAIS! EMPREGADOS! JOVENS E MULHERES!

A VOSSA RESPONSABILIDADE É ENORME NESTE MOMENTO.

Da vossa decisão, vontade de luta e abnegação à causa da Democracia, da Paz e do Bem-estar do povo português depende que as eleições para a Presidência da República se realizem seguindo os interesses do povo ou os da camarilha fascista governante e dos seus patrões, os fomentadores de guerra norte-americanos e ingleses.

Organizai Por Toda a Parte Sessões Públicas, Reuniões, Manifestações, etc., Para Protestar Contra as Ilegalidades dos Fascistas e Obrigar Estes a Recuarem nos Seus Propósitos Anti-Democráticos.

UNIDOS, FIRMES, ACTIVOS E ORGANIZADOS, NÓS IMPOREMOS A VONTADE DO POVO!

Salazar falou de Paz, Mas prepara A Guerra

Na entrevista de 9 de Março último à agência United Press, Salazar foi forçado a falar de paz. As realidades palpáveis da política internacional forçaram-no mesmo a declarar que a União Soviética "também deseja a precisa de paz".

Entretanto, estas cínicas declações, não passam de uma reles tentativa para enganar os ingenuos e adormecer a vontade de luta do povo português pela paz.

Longe de desejar a paz, Salazar intensifica os preparativos de guerra.

Se Salazar deseja a paz para quê então o aumento constante das despesas militares, despesas que consomem já hoje 50% do orçamento da Nação, e que são a causa da miseria do desemprego, fome e miseria das massas trabalhadoras e das dificuldades cada vez maiores, de todo o povo laborioso?

Para quê então "a necessidade de se aumentarem os elementos de defesa" com prejuízo das obras de construção civil? Para quê o envio crescente de tropas para as colónias da Ásia, então para sufocações contra os povos da Ásia e particularmente contra a China Popular e para oprimir os povos coloniais, como Goa, Macau e Timor? Para quê a incorporação apressada de novos recrutas?

Para quê todo isto senão para arrastar Portugal para uma nova guerra mundial?

Para quê então as prisões e os espancamentos daqueles simples portugueses que mostram a sua indignação contra a cambulsenta agressão norte-americana à Coreia?

Se Salazar deseja a paz porque ordena a repressão cada vez mais violenta e feroz contra os partidários da paz, porque prende, tortura e assassina os mais conseqüentes lutadores pela paz? Porque não propõe ao seu governo e à Assembleia Nacional fantoche uma lei contra os propagandistas de guerra e em defesa da paz?

Se Salazar deseja a paz, porque a censura impede a propaganda de paz e a petição daqueles portugueses que fazem propaganda em defesa da paz, porque proíbe brutalmente toda e qualquer manifestação em defesa da paz?

Não. Salazar não quere nem deseja a paz. No seu ódio à Paz e à Democracia, ele trai mais uma vez a Pátria portuguesa, entregando, uma após outra, as principais riquezas da Nação e parcelas do territorio nacional aos piores inimigos do povo português—os imperialistas norte-americanos e ingleses.

A verdade da política de paz dos "ocidentais" a que se refere Salazar, pode ser vista pela afirmação que fez acerca da projectada reunião dos ministros dos estrangeiros das 4 grandes potências.

Depois de mostrar cinicamente a sua "concordância" com tal reunião e orquestrando pela batuta dos seus patrões norte-americanos, Salazar desmascarou-se inteiramente como provocador de guerra, ao afirmar:

"Dêle deriva que nenhuma conferência poderá já entravar os planos de aliança e rearmamento entre as nações ameaçadas". E, mais recentemente a Emissora salazarista ha sua "hora do dia" de 29-3-931, diz pela afirmação: "Os Estados Unidos precisam tanto de um Japão renascido na Ásia, como de uma Alemanha renascida na Europa".

Estas afirmações de guerra e não a ser inteiramente confirmadas pela sabotagem sistemática dos representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França à elaboração da ordem do dia para a reunião dos ministros dos negócios estrangeiros das 4 grandes potências, reunião proposta pela União Soviética, e à conclusão dos tratados de paz com a Alemanha e o Japão.

GES PCP

MÁRIO MESQUITA

TRAIDOR AO SERVIÇO DA POLÍCIA!

A reacção nacional e internacional procura servir-se dos cobardes e da boa de carácter na luta contra o Partido Comunista, força de vanguarda no combate por a Paz, pelo Pão, pela Democracia e pela Independência Nacional.

A 21 de Dezembro foi preso a mulher de Mário Mesquita (Chico ou Rui), então funcionário do Partido com bastantes responsabilidades. No dia 28, com o desconhecimento e à escuta da Direcção do Partido, Mário Mesquita encontrou-se com a mulher, entregando-se assim nas mãos da PIDE.

Devido às condições da sua prisão e a outros pontos anormais e suspeitos à Direcção do Partido expulsou-o imediatamente das fileiras do Partido. O Comité Central conclui pouco depois que o traidor Mário, na ânsia de ser preso era um dos últimos dias carnes, com a complacência e cumplicidade de certas almadas pessoas; escondia do Partido falsas conspirativas da maior gravidade; promovia um trabalho de desagregação e provocação; abandonava o controle de vastas organizações e, tanto moralmente como ideologicamente, tornou-se um elemento corrompido.

Ainda "livre", o Mesquita saía diariamente da prisão para "interrogatório", só regressando à noite, com os sapatos cheios de lama, o que prova ter andado de cabelo-em-cabo com a polícia na localização de camaradas. Posteriormente fez comentar que tinha fugido quando se dirigia com um agente da PIDE para o hospital. Tanto antes como depois percorreu o país de Norte a Sul, acompanhado de brigadas da PIDE, tendo nomeadamente a regiões onde conhecia aspectos do trabalho partidário e onde ainda tem amigos e residem funcionários e camaradas do Comité Central do nosso Partido. O seu objectivo era, e ainda continua a ser, denunciar camaradas e suas residências e procurar a prisão de militantes, particularmente do Secretariado do Comité Central.

Em consequência da revolta e desprezo pela traição do Mário Mesquita, única do seu género desde a reorganização do nosso Partido em 1941, foi assaltada uma casa do Partido na Amora. Logo foi preso um funcionário, foi assaltada a casa dentro funcionário, em Loulé, que felizmente se salvou a tempo. Mário Mesquita foi preso o camarada Alcinto de Sousa, tendo o C.C. razões para supor que esta prisão não é estranha à acção policial do traidor Mário Mesquita.

Porém, a sua traição não ficou por aqui. Além de preparar armadilhas com o objectivo de provocar a prisão de camaradas do Comité Central e do Secretariado, lançou calúnias abjectas sobre alguns camaradas do Comité Central, com o objectivo de quebrar a unidade interna, a confiança no Partido e de espalhar o pânico e a desagregação. Por outro lado, procurando conciliar a sua acção policial, lança calúnias contra camaradas presos, dizendo que estão a trair. O jornal "A Voz", de 2 Março, vomita já algumas dessas calúnias por ele fornecidas. O fascismo utiliza-o não apenas como provocador e agente a seu soldo, mas como um farrapo comprado, disposto a lançar as mais ni sujas calúnias.

Não descartando maiores perigos mas tomando as medidas tendentes a impedi-los o Comité Central alerta todos os camaradas, simpatizantes e confiantes do Partido contra todas e quaisquer manobras do traidor Mesquita. A classe operária e o povo não esquecem a traição deste miserável agente policial. O Partido intará para que a justiça implacável do povo caia sobre a cabeça dos traidores.

O Comité Central assinala que a tendência desta canalha, cuja actividade anteriur teve aspectos positivos, se deve a uma deficiente vigilância revolucionária, ao deficiente controle tanto da Direcção do Partido como das organizações e camaradas com contacto. O C.C. do nosso Partido, e particularmente o Secretariado, tem uma grande responsabilidade neste facto porque não se aperceberam de que o traidor Mário Mesquita, traidor, vinha enganando o Partido e fazendo um trabalho de provocação e desagregação.

Impõe-se fomentar o reforçamento da vigilância partidária e de classe, um maior sério e efectivo controle de cima para baixo e de baixo para cima, tão necessário como o pão para boca, de forma a cerrar o Partido contra todas as investidas do inimigo. Na situação presente, é absolutamente necessário e particularmente importante que todo o Partido e demais democratas estejam em guarda contra as manobras deste traidor. Todas e quaisquer manifestações dentro do Partido contrárias aos interesses do Partido, da classe operária e do povo e da Pátria, toda e qualquer ideia derrotista e destrutiva dentro do Partido, devem ser imediatamente discutidas e comunicadas à sua Direcção. Isto não exclue antes pelo contrário, exige que este caso de traição seja discutido amplamente em todo o Partido, intensificando a crítica e a autocrítica sãs e construtivas e reforçando a unidade em torno da sua Direcção.

Purificar o Partido, limpando-o de todos os elementos estranhos aos interesses da classe operária e do povo português, combater as ideias derrotistas, o pânico e o pessimismo, aplicar os princípios disciplinado cumprimento das resoluções do Partido, eis alguns dos aspectos fundamentais para tornar o Partido despertível à acção provocatória e policial.

Com todas estas medidas e com o reforçamento da disciplina conspirativa dentro do Partido será impossível vencer as dificuldades e recomporão mas rápidamente os prejuízos causados por esta miserável traição.

Reforçando a sua ligação com as massas na luta pela Paz, pelo Pão, pela Democracia e pela Independência Nacional, o nosso Partido será invencível.

Por uma maior vigilância revolucionária de classe!

Pelo fortalecimento da unidade interna do Partido!

Pela Paz, pelo Pão e pela Independência Nacional!

Março de 1951

O Comité Central do
Partido Comunista Português

Só Pelo Luta

Libertaremos os Presos

Nossas prisões têm sido efectuadas em todo o país: Trás-os-Montes, Porto, Oeste, Margem Sul do Tejo, Algarve, Lisboa, etc.

No dia 28 de Janeiro, o bando da PIDE prendeu o jornalista democrata e patriota de Lisboa **José Magro** que, apesar de bastante doente, está a ser barbaramente torturado nos antros da rua António Maria Cardoso.

Para fazer baixar as mãos aos carrascos salazaristas e arrancarmos os nossos presos das garras, **urge intensificar por todos as formas, e em todo o país, a luta Nacional por uma AMNISTIA ampla para todos os presos perseguidos e exilados políticos.**

Assim o compreendem os portugueses e portuguesas honrados do Porto que, só pelo Natal, **recolheram 15 000** de 2.000 assinaturas (numa só tarde 700) para a exposição que exige a AMNISTIA. Ao mesmo tempo enviaram 4 exposições, respectivamente ao Presidente da República, Salazar, Cardeal Patriarca e à Assembleia Nacional com 530 assinaturas cada uma, exigindo a libertação de todos os presos políticos.

Assim o compreendem os homens, mulheres e jovens de **Lisboa** que recolheram mais 600 assinaturas, os mineiros de **S. Domingos**, 230; em **Alhandra**, mais 527; **Marinha Grande**, mais 650; no **Algarve** 1.800; Ate hoje, mais de 15 000 portugueses já assinaram as listas que exigem a AMNISTIA.

Paralelamente, compreendem-no centenas de portuguesas que, por meio de cartas ao presidente do Tribunal Plenário, ao director da PIDE, ao ministro da Justiça, a Salazar e ao Presidente da República, exigem a libertação de todos os presos políticos, a revogação **do sentença de Álvaro Cunhal** e que cesse o regime de fazer isolamento a que está sujeito há já dois anos este grande patriota, o tratamento humano para todos os presos.

Compreenderam-no mais de 500 democratas reunidos em jantar de homenagem, respectivamente ao Dr. Raí Luis Gomes quando do seu aniversário natalício e à Comissão Central do MND por ocasião da sua libertação, enviando telegramas e moções ao Presidente da República exigindo a libertação dos presos políticos.

Compreenderam-nos os dois valentes democratas, Dr. Raí Gomes e engenheiro Ribeiro Santos, que, ao saírem da prisão, foram logo à Direcção do Partido, onde se reuniram com os camaradas do Secretariado do Comité Central, para dar conta do seu trabalho e dos seus planos de acção.

Compreendem-no os operários da Marinha Grande, que, ao saírem da prisão, foram logo à Direcção do Partido, onde se reuniram com os camaradas do Secretariado do Comité Central, para dar conta do seu trabalho e dos seus planos de acção.

Compreendem-no os operários da construção de aeródromos, aeroporto, quartéis e estradas militares; o ministério do Interior gasta grande parte das suas verbas (cerca de 600 mil contos) com a repressão e defesa; e o ministério da Educação Nacional dispõe de parte das suas verbas com a preparação militar da juventude. E, como se tudo isto fosse pouco, logo nos primeiros dias de Janeiro foram atribuídos ao ministério do Exército mais 30 mil e 549 contos além do orçamento, para "despesas não previstas".

Agora o governo lançou um "empréstimo" interno de 300 mil contos para custear despesas com preparativos bélicos. É claro que, como tem sucedido, uma boa parte do dinheiro roubado ao povo para a "previdência" será, mais uma vez, desviado para este empréstimo.

Como se vê a maior parte dos dinheiros do Salazar que deveriam reverter em benefício do povo para obras de fomento, assistência, cultura, etc., têm sido empregados na compra de armamentos e outros preparativos de guerra.

Na sua recente entrevista ao correspondente do jornal "Pravda", o camarada Staline disse:

"... a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos conduzem à intensificação da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralização dos grandes obras de construção civil, ao aumento dos impostos e à subida dos preços dos artigos de amplo consumo".

As considerações do camarada Staline traduzem a realidade que se passa no nosso país.

Para termos uma ideia da extensão da crise que o salazarismo, por mais que se esforce, já não consegue encobrir, basta-nos saber que uma grande parte dos 20 mil operários corticeiros foram atirados para o desemprego total ou parcial, que os operários sapateiros, chapeleiros e guarda-sóleiros de S. João da Madeira estão sem trabalho ou a 3 dias, que milhares de operários da indústria textil (lanifícios) trabalham a semana reduzida e com salários miseros, enquanto dos cem mil milhar de operários textis (algodão) estão ameaçados com o desemprego devido ao esgotamento das reservas de algodão. A maioria dos operários da construção civil não encontram trabalho; os camponeses assalariados passam semanas seguidas sem trabalho; os operários da importante fábrica de calçado "Atlas" não recebem os seus salários e a fábrica está em vésperas de falência; as falências do pequeno e médio comércio são cada vez mais frequentes; a maioria dos rendeiros e caseiros não conseguem satisfazer o pagamento das rendas; os pequenos e médios agricultores arruinam-se por não venderem os seus produtos a preços justos; as execuções fiscais multiplicam-se, etc., etc...

Porém uma tal situação não impedia o salazarismo de procurar arrancar mais dinheiro ao povo. Este ano os impostos directos e indirectos serão aumentados em mais 130 mil contos! Não se julgue porém que serão os grande capitalistas a pagar. Ao contrário, essa sobrecarga tributária recairá sobre o povo; enquanto o capital monopolista terá os impostos reduzidos.

As SACOR pagará este ano **menos 2.163 contos** ao Estado; os tubarões da indústria de pesca pagarão **menos 16 mil contos** e a C.P. ficará isenta para o futuro do pagamento de direitos de importação de material ferroviário, apesar de no ano passado os impostos lhe terem **subido de 1.500 para 4.500 contos** e o próprio Estado lhe ter concedido um empréstimo de **30 mil contos sem juro e sem prazo.** Porém, em compensação, a camionagem, que presta grandes serviços ao país, mas prejudica os interesses dos grandes magnatas da C.P., já no ano passado foi obrigada a pagar novos impostos no montante de **30 mil contos** e este ano é sobrecarregada com mais **22mil e 500 contos.**

O PLANO MARSHALL, INSTRUMENTO DE ESCRAVIZAÇÃO

Vejamos agora alguns exemplos de roubos que, através do Plano Marshall, o salazarismo fez ao país em proveito dos magnatas norte-americanos.

Só em 1950, até Outubro, o governo importou, ao abrigo do Plano Marshall, 224 MIL e 72 TONELADAS de trigo da América do Norte, pelo qual pagou 725 MIL e 75 CONTOS. Este trigo ficou portanto por 3225 (3) o quilo, enquanto o preço máximo pago ao trigo nacional é 3609 (3). Quere dizer: o salazarismo pagou aos magnatas norte americanos mais 416,15 por quilo de trigo, o que na importação de 1950 representa cerca de 58 MIL CONTOS A MAIS DO QUE O SEU VALOR NO MERCADO NACIONAL.

Entretanto, os agricultores do concelho de Mogadouro (Trás-os-Montes) têm 1 MILHÃO e 500 MIL QUILOS DE TRIGO manifestado à Federação que se nega a recebê-los alegando falta de celeiros e dinheiro para o pagar. Isto mostra com clareza o aspecto escravizador do "benefício" do Plano Marshall, que consiste em emprestar dinheiro a bom juro para se comprar o que os magnatas norte-americanos impõem e não para cuidar dos seus interesses no desenvolvimento da economia nacional, no aperfeiçoamento industrial e agrícola do país.

Ainda sob o patrocínio do Plano Marshall, que serve também para controlar o comércio externo dos países marshallizados, o salazarismo não cessa de fazer comerciais ruinosos com outros países.

Neste momento estão a entrar no país milhares de toneladas de batata estrangeira, enquanto que os agricultores do país, especialmente de Trás-os-Montes, Beira, região da Póvoa e Montijo, não conseguem vender a sua produção de batata!

UNIDOS, ORGANIZADOS E FIRMES NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA!

Para impedir a continuação da política fascista de guerra, de ruína, de roubos e de exploração, só há um caminho: **A luta.**

Só pela luta poderemos fazer recuar o fascismo e os seus patrões anglo-norte-americanos. Só pela luta poderemos salvar Portugal da crise e da guerra e assegurar a Paz, a Independência e o Pão. Só pela luta os operários e camponeses conseguirão conquistar trabalho para todos, melhores salários e assistência condigna. Só pela luta os pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes conseguirão salvar-se da ruína. Só pela luta será possível baixar o custo de vida e garantir o comércio livre sem grémios nem juntas. Só pela luta conseguiremos conquistar a Paz, a Democracia e a Independência Nacional.

Que todos os trabalhadores, operários, camponeses, homens, mulheres e jóvens, formem a sua UNIDADE, organizam-se em amplas COMISSÕES para dirigir a Greve de Maio que, em nome da C.C. do MND, enviaram um telegrama a Salazar protestando contra a deportação de Francisco Miguel e exigindo a revogação de tal medida contrária aos direitos humanos.

A Política de Guerra Salazarista

Provoca a Ruína da Economia Nacional

O Orçamento Geral do Estado para 1951 o governo destina aos militares do Exército e da Marinha 23,7 % do orçamento, isto é, 1 milhão, 200 mil e 730 contos. Além disto, os ministérios das Obras Públicas e das Comunicações têm a seu cargo despesas militares como a construção de aeródromos, aeroporto, quartéis e estradas militares; o ministério do Interior gasta grande parte das suas verbas (cerca de 600 mil contos) com a repressão e defesa; e o ministério da Educação Nacional dispõe de parte das suas verbas com a preparação militar da juventude. E, como se tudo isto fosse pouco, logo nos primeiros dias de Janeiro foram atribuídos ao ministério do Exército mais 30 mil e 549 contos além do orçamento, para "despesas não previstas".

Agora o governo lançou um "empréstimo" interno de 300 mil contos para custear despesas com preparativos bélicos. É claro que, como tem sucedido, uma boa parte do dinheiro roubado ao povo para a "previdência" será, mais uma vez, desviado para este empréstimo.

Como se vê a maior parte dos dinheiros do Salazar que deveriam reverter em benefício do povo para obras de fomento, assistência, cultura, etc., têm sido empregados na compra de armamentos e outros preparativos de guerra.

Na sua recente entrevista ao correspondente do jornal "Pravda", o camarada Staline disse:

"... a multiplicação das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos conduzem à intensificação da indústria de guerra, à redução da indústria civil, à paralização dos grandes obras de construção civil, ao aumento dos impostos e à subida dos preços dos artigos de amplo consumo".

As considerações do camarada Staline traduzem a realidade que se passa no nosso país.

Para termos uma ideia da extensão da crise que o salazarismo, por mais que se esforce, já não consegue encobrir, basta-nos saber que uma grande parte dos 20 mil operários corticeiros foram atirados para o desemprego total ou parcial, que os operários sapateiros, chapeleiros e guarda-sóleiros de S. João da Madeira estão sem trabalho ou a 3 dias, que milhares de operários da indústria textil (lanifícios) trabalham a semana reduzida e com salários miseros, enquanto dos cem mil milhar de operários textis (algodão) estão ameaçados com o desemprego devido ao esgotamento das reservas de algodão. A maioria dos operários da construção civil não encontram trabalho; os camponeses assalariados passam semanas seguidas sem trabalho; os operários da importante fábrica de calçado "Atlas" não recebem os seus salários e a fábrica está em vésperas de falência; as falências do pequeno e médio comércio são cada vez mais frequentes; a maioria dos rendeiros e caseiros não conseguem satisfazer o pagamento das rendas; os pequenos e médios agricultores arruinam-se por não venderem os seus produtos a preços justos; as execuções fiscais multiplicam-se, etc., etc...

Porém uma tal situação não impedia o salazarismo de procurar arrancar mais dinheiro ao povo. Este ano os impostos directos e indirectos serão aumentados em mais 130 mil contos! Não se julgue porém que serão os grande capitalistas a pagar. Ao contrário, essa sobrecarga tributária recairá sobre o povo; enquanto o capital monopolista terá os impostos reduzidos.

As SACOR pagará este ano **menos 2.163 contos** ao Estado; os tubarões da indústria de pesca pagarão **menos 16 mil contos** e a C.P. ficará isenta para o futuro do pagamento de direitos de importação de material ferroviário, apesar de no ano passado os impostos lhe terem **subido de 1.500 para 4.500 contos** e o próprio Estado lhe ter concedido um empréstimo de **30 mil contos sem juro e sem prazo.** Porém, em compensação, a camionagem, que presta grandes serviços ao país, mas prejudica os interesses dos grandes magnatas da C.P., já no ano passado foi obrigada a pagar novos impostos no montante de **30 mil contos** e este ano é sobrecarregada com mais **22mil e 500 contos.**

O PLANO MARSHALL, INSTRUMENTO DE ESCRAVIZAÇÃO

Vejamos agora alguns exemplos de roubos que, através do Plano Marshall, o salazarismo fez ao país em proveito dos magnatas norte-americanos.

Só em 1950, até Outubro, o governo importou, ao abrigo do Plano Marshall, 224 MIL e 72 TONELADAS de trigo da América do Norte, pelo qual pagou 725 MIL e 75 CONTOS. Este trigo ficou portanto por 3225 (3) o quilo, enquanto o preço máximo pago ao trigo nacional é 3609 (3). Quere dizer: o salazarismo pagou aos magnatas norte americanos mais 416,15 por quilo de trigo, o que na importação de 1950 representa cerca de 58 MIL CONTOS A MAIS DO QUE O SEU VALOR NO MERCADO NACIONAL.

Entretanto, os agricultores do concelho de Mogadouro (Trás-os-Montes) têm 1 MILHÃO e 500 MIL QUILOS DE TRIGO manifestado à Federação que se nega a recebê-los alegando falta de celeiros e dinheiro para o pagar. Isto mostra com clareza o aspecto escravizador do "benefício" do Plano Marshall, que consiste em emprestar dinheiro a bom juro para se comprar o que os magnatas norte-americanos impõem e não para cuidar dos seus interesses no desenvolvimento da economia nacional, no aperfeiçoamento industrial e agrícola do país.

Ainda sob o patrocínio do Plano Marshall, que serve também para controlar o comércio externo dos países marshallizados, o salazarismo não cessa de fazer comerciais ruinosos com outros países.

Neste momento estão a entrar no país milhares de toneladas de batata estrangeira, enquanto que os agricultores do país, especialmente de Trás-os-Montes, Beira, região da Póvoa e Montijo, não conseguem vender a sua produção de batata!

UNIDOS, ORGANIZADOS E FIRMES NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA!

Para impedir a continuação da política fascista de guerra, de ruína, de roubos e de exploração, só há um caminho: **A luta.**

Só pela luta poderemos fazer recuar o fascismo e os seus patrões anglo-norte-americanos. Só pela luta poderemos salvar Portugal da crise e da guerra e assegurar a Paz, a Independência e o Pão. Só pela luta os operários e camponeses conseguirão conquistar trabalho para todos, melhores salários e assistência condigna. Só pela luta os pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes conseguirão salvar-se da ruína. Só pela luta será possível baixar o custo de vida e garantir o comércio livre sem grémios nem juntas. Só pela luta conseguiremos conquistar a Paz, a Democracia e a Independência Nacional.

Que todos os trabalhadores, operários, camponeses, homens, mulheres e jóvens, formem a sua UNIDADE, organizam-se em amplas COMISSÕES para dirigir a Greve de Maio que, em nome da C.C. do MND, enviaram um telegrama a Salazar protestando contra a deportação de Francisco Miguel e exigindo a revogação de tal medida contrária aos direitos humanos.

António Tavares

(Tomé)

Depois duma grave doença, contraída nas prisões da PIDE nas duas vezes que esteve preso, morreu, em Vila Franca de Xira, êste nosso camarada, ex-funcionário do nosso Partido.

António Tavares era operário da Fábrica Clímentos Tejo. Ao lado do nosso saudoso Dr. Raí Gomes, teve uma participação decisiva na organização e direcção das grandes greves de 8 e 9 de Maio na região do Baixo Ribatejo.

O povo trabalhador, e em particular a classe operária, perdeu um grande lutador anti-fascista, um abnegado militante do nosso Partido.

Para a Frente

Metalúrgicos de Lisboa!

No dia 26 de Fevereiro, os operários metalúrgicos de **Lisboa** acorreram em massa ao Sindicato para fazer eleger a sua lista da Unidade. Aqui soube-se, pelo traidor Avila, que a sua lista tinha sido atraiçoada, porque, disse, a maioria dos candidatos não tinham as cotas em dia. Os operários exigiram provas, que ninguém soube dar. Muito justamente ninguém atendeu pé.

Começou a votação, **por chamada**, da lista fascista e quando ja tinham na urna cêrca de 80 boletins, quando ainda com traços sôbre os nomes, os operários protestaram enérgicamente contra a forma como se estavam a realizar as "eleições", com os operários espalhados por vários sítios, sem poderem acompanhar a votação e contagem dos votos. Um operário teu um povo dos estatutos para provar esta ilegalidade.

Ante os protestos unânimes dos operários e a sua atitude firme, os fascistas do INT e o seu lacaio Avila foram obrigados a recuar e, ali mesmo, a marcar novas eleições e a entregar as listas, obrigando o Avila a despejar as sôbre a mesa, as quais foram todas rasgadas pelos operários.

A 5 de Março, quando se realizou a nova Assembleia, apesar das ameaças, da pressão de alguns patrões e encarregados e da presença das fôrças repressivas, entraram na urna 79 listas anuladas e apenas 82 a favor, tendo imediatamente o delegado do INT declarado que a lista da Comissão Administrativa estava eleita por maioria e que devia encerrar-se a sessão. Os operários protestaram e criticaram a forma como as eleições decorreram, apontaram como ilegal a lista fascista, pois nela figuravam individuos que, ainda tinham um ano de sócios, desmascararam na sala os individuos que tinham votado na lista fascista e não tinham direitos eleitorais e perguntaram: "Então quando é que os senhores se resolvem a fazer eleições honestas?

Os operários entregaram à mesa uma moção exigindo a anulação das "eleições", assinada por cêrca de 50 operários e aprovada por unanimidade para seguir para o INT.

OPERÁRIOS METALÚRGICOS DE LISBOA!

Não recuais um passo na vossa luta! Ha que insistir pela convocação da nova Assembleia Geral e por uma resposta à moção apresentada. Há que enviar cartas colectivas e exposições assinadas em massa reforçando a moção apresentada e **exigindo a anulação das "eleições" e a convocação duma nova Assembleia Geral.**

Há que trabalhar para que todos operários tenham a sua situação sindical legalizada. Há que frequentar em massa o sindicato e ai discutir os vossos problemas, elaborar a vossa lista de Unidade e defendê-la até ao fim.

Se vos mantiverdes firmes, decididos e unidos o fascismo e o patronato serão derrotados.

AVANTE ATÉ À VITÓRIA!

Os Operários Levantam-se na Luta CONTRA O DESEMPREGO E A FOME

O aumento crescente do desemprêgo, da exploração mais desenfreada e da miséria em que se debatem as massas trabalhadoras, são consequência do criminosa política anti-nacional e de guerra da camarilha salazarista.

A experiência de lutas passadas tem demonstrado, duma maneira clara e indiscutivel que, **sempre que os operários se unem numa frente comum e não se mantêm firmes, o fascismo e o patronato são obrigados a satisfazer, ainda que contra vontade as reivindicações dos trabalhadores.**

Isto deve estar sempre presente para todos operários, comunistas ou não.

Lutar Contra o Desemprêgo, é Lutar Por Pão e Paz!

Há muitos meses que o pesadêlo do desemprêgo, da fome e da miséria se instalou em centenas de lares de trabalhadores da construção civil de **Buarcos**. Êstes resolveram muito justamente, através duma exposição assinada, 150 trabalhadores da construção civil de Buarcos exigiram junto das autoridades fascistas que pusessem término a tal situação. Até hoje as autoridades não deram qualquer satisfação aos trabalhadores. Estes estão na disposição de se juntar em massa na Câmara e ai exigir uma resposta do respectivo presidente.

Trabalhadores da Figueira da Foz! Acompanhai os operários da construção civil de Buarcos e ide juntos em massa reclamar trabalho junto das autoridades fascistas! Seguai o exemplo dos operários da construção civil dos arredores de Lisboa!

Só a vossa **luta** e a vossa **unidade** vos poderão assegurar o pão e o trabalho a que tendes direito!

Também os operários da "Fábrica de Lâmpadas Lumiar" em **Lisboa** protestaram junto da gerência, à qual entregaram uma exposição assinada por 50 trabalhadores contra o despedimento de 4 companheiros e exigiram a sua readmissão, isto apesar das manobras de sabotagem e divisão levadas a cabo por meia dúzia de operários especializados, que reivindicavam aumento ao para si e concedatas com o patronato, àquela exposição dos operários e gerência respondeu ser impossível e anunciou para breve novos despedimentos.

Os operários devem continuar **todos** na luta exigindo da gerência a garantia de que não haverá novos despedimentos, a readmissão dos operários despedidos e trabalho diário para todos.

Devem eleger a sua Comissão de Unidade e apoiá-la com concentrações quando esta fôr junto da gerência e se esta não atender devem ir junto do Sindicato!

Contra as Manobras de Divisão

UNIDADE CADA VEZ MAIS FIRME

Neste momento os **200** operários da **Fábrica de Equipamentos e Arreios em Lisboa** reivindicam aumento de salário, aumento do pessoal do quadro e direito à reforma, para a qual vêm descontando de **5$00** e **10$00** por semana há muito tempo.

O subdirector da empresa recusou-se a receber os operários em Comissão.

Tal imposição traduz o propósito do fascismo de DIVIDIR OS OPERÁRIOS PARA ENFRAQUECER A SUA UNIDADE.

Os operários não devem submeter-se a esta imposição. Devem protestar todos conjuntamente se em massa e forçá-lo a receber a Comissão.

Os operários da "Fábrica de Equipamentos e Arreios" escolheram o caminho da luta que é o caminho da vitória. Mas esta só será alcançada se vos mantiverdes sempre nesse caminho, não transigindo ante as manobras, ameaças ou promessas do fascismo.

Também o **Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa** se recusa a receber as reclamações através de Comissões, mas apenas um ou dois operários de cada vez. O fim em vista é o mesmo: IMPEDIR A UNIDADE DOS OPERÁRIOS.

Os estivadores do Porto de Lisboa, que se debatem com o crescente desemprêgo, devem exigir, concentrando-se em massa no Sindicato, que a sua Comissão de Unidade seja ouvida e atendidas as suas reivindicações de Trabalho Para Todos e Aumento de Salário.

VITÓRIA *das operárias texteis do Porto*

As operárias texteis da **Fábrica dos Inglesas** (Guilherme Graham) no **Porto**, que recentemente levaram a cabo uma greve vitoriosa, continuam de pé na luta contra os maus tratos e os castigos arbitrários de que são vítimas tanto por parte dos encarregados como por parte do gerente o fascista **Charles**.

Assim ultimamente o encarregado da secção **Angelo Machado**, lacaio do fascista inglês maltratou uma operária, atirando-a contra um tear e suspendeu-a por 15 dias.

Êste infame procedimento provocou a indignação e a revolta das restantes operárias que resolveram formar uma **Comissão** que foi junto do gerente Charles, que as recebeu bruscamente, intimidando as para as fazer desistir. Mas perante a unidade e firmeza das operárias o gerente foi obrigado a mandar investigar o que se passara e a readmitir a operária castigada.

OPERÁRIAS E OPERÁRIOS DA FÁBRICA DOS INGLESES! Formai em todas as secções as vossas Comissões, que lutem firmemente contra os maus tratos de que sois vítimas! Apoiai a ida das vossas Comissões à Direcção da Fábrica com concentrações de **todos** os trabalhadores junto dos escritórios ou com a paralização do vosso trabalho! Só assim conseguireis pôr fim às brutalidades e à exploração do patronato inglês que vos maltratam e exploram.

MAGNIFICA VITÓRIA dos OPERÁRIOS da "ELECTRICAL"

A gerência da Empresa "Electrical", em **Lisboa**, mandou afixar uma lista com os nomes dos operários despedidos. Na lista afixada, os operários e o próprio encarregado escreveram **todos** o seu nome, nunca bem a manifestação de **Unidade e solidariedade** com os despedidos. A gerência, vendo o pessoal reduzido aos empregados de escritório foi obrigada a recuar e não despediu nenhum operário.

Esta magnífica UNIDADE na luta resultou a Vitória dos operários.

* * *

TRABALHADORES! OPERÁRIOS! CAMPONESES! EMPREGADOS!

Levantai vos na Luta por Melhores Salários, Contra o Desemprêgo, Contra a Exploração, a Fome e a Miséria! Não deveis consentir que os vossos filhos e vos morram à fome e à míngua da assistência para que milhões de contos sejam gastos com a preparação da guerra.

Lutar contra o desemprêgo, por melhores salários é lutar pela Paz, contra a guerra.

Juntai-vos, trabalhadores, empregados e empregadas e eleger as vossas COMISSÕES de UNIDADE, compostas por homens e mulheres da vossa inteira confiança, que saibam manter-se firmes e defidos ante as ameaças, promessas e manobras do patronato de mãos dadas com o fascismo. É para que a voz dessas Comissões seja a voz das massas trabalhadoras há que acompanhá-las todos quando elas apresentarem as vossas reivindicações.

Além das concentrações em massa, para dar fôrça aos vossos protestos e reclamações e sempre que o patronato e o fascismo tentarem a manobras e ameaças há que recorrer a paralizações de trabalho de alguns minutos ou horas, conforme a disposição de todos vós o indicar.

NA LUTA ORGANIZADA, FIRME E DECIDIDA RESIDE AS CONDIÇÕES DA VOSSA VITÓRIA PELO PÃO, PELA DEMOCRACIA E PELA PAZ!

GREVE GERAL DE BARCELONA ABALOU O FRANQUISMO (Cont. de pág. 1)

sível travar batalhas vitoriosas pelo melhoramento das condições de vida dos trabalhadores. A greve de Barcelona provou, mais uma vez, que só as lutas de massas com a classe operária à dirigi-las, são o único caminho justo que conduz à libertação completa dos trabalhadores do jugo fascista e do putrefacto regime capitalista.

Os esforços desesperados dos verdugos de glorioso povo espanhol e dos seus parceiros salazaristas para diminuirem o grande significado político e social da greve de Barcelona, não fez mais do que pôr a claro o jogo que atiaciu as duas odiadas camarilhas fascistas da Península Ibérica.

O estafado disco da "mão de Moscovo" da "obra de um punhado de agitadores profissionais", de "o êxito só foi possível devido à surpresa", etc., já não consegue enganar ninguém, e não fez mais do que pôr em relevo a debilidade do regime franquista e de comprovar que na suas adoentes fontes foram fertemente abeberadas pela Berlim-Roma dos 300.000 trabalhadores de Barcelona que, como dizem os trabalhadores espanhois, foi apenas o princípio.

O eco da greve geral de Barcelona depressa galgou as fronteiras de Espanha. Em França, Itália e noutros países, estaliaram greves e comícios de solidariedade aos heroicos trabalhadores catalães.

A greve geral de Barcelona, pôs assim mais uma vez em relevo o espírito internacionalista da classe operária e a unidade na luta comum contra os exploradores capitalistas e os fomentadores de guerra, contra o terrorismo fascista, pela Democracia, a Liberdade e a Paz.

Em Portugal, como em Espanha, o povo português suporta o jugo terrorista do fascismo. Os fascistas espanhois e os fascistas portugueses juntam os seus esforços para arrastar os dois países ibéricos para a guerra que os círculos governantes dos Estados Unidos preparam febrilmente, e que já hoje espanha a morte e a destruição na metrópole da Europa, para reduzirem a Europa a um cemitério de escravos.

Os povos de Portugal e de Espanha devem dar as mãos por cima da fronteira na luta comum pela libertação de Espanha e de Portugal do jugo fascista. **Temos um inimigo comum a combater; para o destruir a nossa luta tem de ser comum.**

No momento presente, a melhor solidariedade que os trabalhadores portugueses devem e podem prestar aos heroicos trabalhadores da Catalunha deve consistir em organizarem melhor as suas fôrças, unificarem mais fortemente ainda as suas fileiras, intensificar as pequenas lutas de massas como preparação para grandes lutas de massas de tipo superior, pois, só pela luta se obterá a satisfação das reivindicações económicas dos trabalhadores e se alcançará a libertação de Portugal da praga fascista e se conquistara a Democracia e a Paz: **As lutas contra a camarilha salazarista são ao mesmo tempo lutas contra a camarilha do sanguinário Franco.**

Mas desde já, os trabalhadores portugueses, todos os anti fascistas e amigos da paz devem e podem prestar solidariedade activa aos valentes trabalhadores da Catalunha, enviando protestos à embaixada e consulados franquistas, contra o terror em Espanha e exigindo a libertação dos operários catalães atuda presos. Outro tanto devem e podem fazer junto da Emissora Nacional e dos grandes jornais, contra as miseráveis calúnias levantadas contra a gloriosa classe operária espanhola.

Viva a Unidade dos trabalhadores espanhois e portugueses na luta comum contra o fascismo!

Viva o glorioso povo espanhol!

Trabalhadores da Carris! *Firmes e Vigilantes*

Na empresa de transportes **"Carris de Ferro de Lisboa"**, os **administradores, assustados com a ampla Unidade que estava sendo forjada na luta** (as 5.000 assinaturas de apoio à exposição feita à Administração, ao Sindicato e ao Instituto do Trabalho reivindicando aumento de salário, melhoria das condições de trabalho e outras regalias, são uma prova dessa unidade) **manobraram de colaboração com o Instituto, com o fim de intimidar os trabalhadores.**

A **Comissão de Unidade** eleita pelos trabalhadores, decididamente e à direcção do Sindicato, lançou eleita pelos trabalhadores, tão ou se das massas, acabado por cair no jogo da Administração, que pretendia a solução do problema com conversas e adiamentos constantes.

Não conseguindo levar a direcção do Sindicato à desistência da luta, a Administração da Companhia, com o apoio do ministro das Corporações, provocou a expulsão daquela direcção, substituiu-a por uma Comissão Administrativa e **para engôdo** cedeu aos trabalhadores, pelo Natal, uma gratificação.

Trabalhadores da Carris! Há que vos manterdes firmemente vigilantes e firmes na luta pelas vossas reivindicações. Deveis lutar pela EXPULSÃO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO SINDICATO E PELA ELEIÇÃO DUMA DIRECÇÃO POR VÓS ESCOLHIDA!

Trabalhadores
Camponeses
Avante
Cultura

Três Raperigas

De determinada vila do Minho recolheram 80 assinaturas e no decorrer dessa tarefa formaram uma Comissão com mais 5 mulheres. Logo em seguida enviaram uma carta ao Presidente da Republica exigindo uma política de paz e que cesse a corrida aos armamentos.

Uma familia de Barreiros (Porto) escreveu uma carta ao governador civil do Porto assinada por toda a familia, exigindo uma política de paz.

Um grupo de Beirões de Viseu enviou a Salazar uma Moção reivindicando uma política de paz e convidando-o a manifestar-se publicamente contra a utilização da bomba atómica, e considerando como criminoso de guerra o governo que primeiro a utilize.

Este grupo, constituído por pessoas de diversas ideias políticas, deseja a paz e odeia a guerra.

Os empregados de Seguros da cidade do Porto, reunidos em assembleia geral no seu sindicato, aprovaram por aclamação uma Moção de Paz, em que resolveram:

1º Apoiar calorosamente os votos pela manutenção da Paz e louvar a Ex.ª Direcção do Sindicato por os ter inserido no seu Relatório de Exercício.

2º Chamar a atenção para o desejo de que o Governo da Nação, nas suas relações com os governos dos outros paises, empregue os seus bons ofícios no sentido de que todas as divergências internacionais sejam solucionadas em paz, acção esta que se ajusta à doutrina do artigo 4º e seu parágrafo único da Constituição Política da República Portuguesa.

A Paz Não se Espera; Conquista-se!

Não é demais salientar a justeza da palavra de ordem do 2º Congresso Mundial dos Partidarios da Paz: "A paz não se espera; ela conquista-se!"

Só compreendendo inteiramente o significado e justeza desta histórica palavra de ordem é possível alargar a organização dos lutadores pela paz em Portugal, fortalecer a sua Unidade e intensificar a luta contra os ateadores de guerra salazaristas e dos seus patrões, os imperialistas anglo-norte-americanos, e conquistar a paz.

As Comissões Para a Defesa da Paz em Portugal ainda são muito poucas, que sabemos apenas 105, e a sua actividade ainda é muitíssimo débil. Entretanto, há que dizê-lo com toda a clareza, são as Comissões dirigentes, a Comissão Nacional e a sua Comissão Executiva, as que menos actividade têm realizado. Estas comissões, por assim dizer, têm apenas existido no papel, pois ate hoje nada de prático realizaram, nem uma directriz indicaram às massas (por iniciativa das massas, e a isso obrigatoriamente, o movimento pacifista de hoje apresentar um trabalho positivo de luta pela paz), nem um só documento lançaram às largas massas populares chamando-as à luta pela conquista da paz, contra os ateadores de guerra nacionais e internacionais. Ate hoje ninguém sabe quais são os objectivos da Comissão Nacional Para a Defesa da Paz. A Comissão Executiva tem-se limitado a discutir pseudo-documentos em que se mostra a falta de realismo e uma incompreensão tremenda dos reais perigos de guerra e que afastam o acesso povo e toda a humanidade, onde se mostra também muito medo e falta de confiança nas massas populares, apesar das centenas de cartas e exposições de apoio e de incitamento que tem recebido das comissões de base e das massas inorganizadas, mas que desejam a paz e que esperam que as suas comissões dirigentes lhes apontem o caminho justo para a conquistar.

Como não podia deixar de ser, êsses documentos têm sido rechaçados um após outro pelas comissões de base e pelas massas por não corresponderem às suas aspirações e vontade de lutar pela paz.

É tempo, pois, de as comissões dirigentes encararem com mais realismo a situação e passarem a desempenhar efectivamente um papel conforme as suas responsabilidades. Para isso impõe-se que seja modificado o que não está bem, que as comissões de base existentes reforcem, com lutadores activos e firmes, as comissões dirigentes, que substituam aquêles dirigentes que não estejam à altura de desempenhar as tarefas para que foram escolhidos.

Uma mulher de Lisboa

que trabalha a dias recolheu entre as suas colegas 105 assinaturas.

Quando à porta de uma fábrica do Porto duas operárias procuravam recolher assinaturas, as operárias da fabrica mostraram-se receosas. Então uma operária de avançada idade gritou: "Não tenham medo de assinar! É uma causa justa! VOU-NHAM LÁ O MEU NOME E OS DOS MEUS FILHOS, EU TENHO 2 NETOS E NÃO OS QUERO VER MORTOS". Logo em seguida foram recolhidas 41 assinaturas.

Ao receber na Academia de Ciências o prémio Ricardo Malheiros, o escritor Alves Redol manifestou num discurso de agradecimento o seu pedido para que esse organismo envide os seus esforços na luta pela Paz. Os jornais diários omitiram inteiramente o discurso do grande escritor democrata, dando por outro lado grande relêvo à concessão do prémio. Lagarto ao conhecido fascista e inimigo da paz Costa Brochado.

Há tempos, numa sessão promovida pela APA e a proposito de um concurso realizado no palco do Eden Teatro, coube a vez a um jóvem de Lisboa de ir ali brindar pelo que desejasse. Ao erguer a sua taça num entusiástico brinde pela Paz, foi de tal forma aclamado que não se ganhou o referido concurso, como ainda os fiscalizadores se viram em dificuldades para conter o entusiasmo do público.

De 12 para 20 de Fevereiro foram distribuidas e coladas em Lisboa 6 a 7.000 tarjetas em defesa da Paz.

Num determinado estabelecimento de Lisboa houve uma discussão sobre problemas de guerra e Paz, após foram recolhidas algumas assinaturas.

Uma Comissão de operários de Alcântara escreveu uma carta ao P. da Republica quando da visita de Eisenhower, e os estudantes enviaram várias cartas para a embaixada norte-americana e foram feitos vários telefonemas de protesto.

O nosso povo ama ardentemente a paz e aspira à paz, o que é necessário é saber mobilizá-lo para acções concretas para a conquistar juntamente com os outros povos do mundo.

Novos Triunfos do Regime Socialista

Os êxitos da produção sucedem-se na União Soviética. Assim, o Comunicado Oficial de Estatística da URSS, no ano de 1950 informa que neste ano a produção de toda indústria aumentou em 25 % em relação a 1940 e foi de duas vezes mais que antes da guerra. Aumentou a produção de ferro, aço laminado, petróleo, máquinas e artigos de consumo e foram construidas durante 1950 mais de 400 novos tipos de maquinas e aparelhos altamente produtivos, assim como novas maquinas para a construção de grandes centrais e canais.

Em 1950 a colheita global de cereais foi de 122 milhões de toneladas e a área cultivada em 1950 aumentou 6 milhões e 600 mil hectares em relação a 1949, aumento que é superior a toda superficie cultivada na Inglaterra.

90 % dos trabalhos de lavoura foram mecanizados. Muitos pantanos e desertos foram transformados em terras férteis.

A renda nacional aumentou 20 % e o número de operários e empregados aumentou 2 milhões.

O salario real dos operários, empregados e os ganhos dos camponeses aumentaram 16 %, em relação a 1940. Trinta e nove milhões de operários e empregados fizeram férias pagas pelo Estado e foram construidas 23 mil casas para trabalhadores. As escolas primárias e secundárias foram frequentadas por 37 milhões de estudantes e as superiores por mais de 1 milhão e 200 mil, isto é mais 1,5 mil que em 1940.

Nos paises capitalistas aumenta a inflação e aumentam os preços dos artigos de amplo consumo e diminue o poder de compra das massas trabalhadoras, conforme o Relatório Económico da ONU revela, tudo isto em consequência da desenfreada politica de guerra dos governantes daqueles paises. Na Italia, em Março, o preço dos géneros aumentaram 28 % e na América também 28 %.

Na União Soviética diminuem os preços dos artigos de amplo consumo, em virtude dos sucessivos êxitos da produção e melhora constantemente o nivel de vida de todo o povo.

Assim em 1 de Março de 1951, por disposição do governo soviético e do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, foram novamente diminuidos os preços de venda a retalho e artigos do mercado do Estado. Este é o 4º baixa de preços depois da guerra. Em virtude desta nova baixa, diminuiu 15 % os preços do pão, fermento, farinhas, sémolas, arroz, ervilhas, favas, massas alimentícias, alimentos concentrados, queijo, e produtos lácteos, carne e derivados, (salame, salsichas, etc.), produtos de soja, sabão e tabaco forte; diminuiram 10 % os preços do peixe e derivados (conservas, caviar, etc.), dos artigos de confeitaria e pastelaria, margarina, chá, café e preparados, da vodka, licores, conhaques, sumos de fruta e de tomate, dos artigos de perfumaria, dos cigarros, dos artigos de vidro, dos aparelhos de radio, bicicletas, motocicletas, relógios, pregos, arame, chapas metálicas, máquinas de costura, máquinas frigoríficas, talheres, cadeados, artigos de ferragaria, machados, ferramentas, albaranias e plasticos; diminuiram 20 %, os preços da gasolina, fosforos, moveis e da louça; diminuiu 22 % o preço do petróleo.

Baixaram também na mesma proporção os preços nos restaurantes, refeitórios, casas de chá e outras empresas públicas de alimentação.

Em consequência desta baixa de preços os cidadãos sovieticos economizarão 34,5 biliões de rublos.

A 12 de Março de 1951 o Soviete Supremo da URSS promulgou a LEI DE DEFESA DA PAZ, estabelecendo que as pessoas culpadas de propagando de guerra serão entregues aos tribunais e julgados como perigosos criminosos comuns.

Nos paises capitalistas os dirigentes que servem, não os interêsses do povo, mas sim os do capital monopolista, levam a cabo a mais desenfreada propaganda de guerra que, como disse o camarada Stalin, "confundir com mentiras os seus povos, enganá-los e apresentar-lhes a nova guerra como defensiva e a politica de paz dos paises pacificos como uma política de guerra. Êles enganam os seus povos para lhes impor os seus planos egressivos e arrastá-los para uma nova guerra".

MENSAGEM DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

"Correspondendo às aspirações de 1 milhões de pessoas do mundo inteiro, qualquer que seja a sua opinião sôbre as causas que originam o perigo duma nova guerra mundial, com objectivo de garantir a paz e salvaguardar a segurança internacional,

Reivindicamos a conclusão dum pacto de Paz entre as cinco potências — Estados Unidos, URSS, República Popular da China, Inglaterra e França.

Examinaremos a recusa do governo de qualquer das grandes potências a uma reunião para a conclusão dêsse pacto de paz como um testemunho de designios egressivos.

Exortamos todos os paises que amam a paz a apoiar esta reivindicação para concluir um pacto de paz, que deve estar aberto a todos os paises.

Assinamos esta mensagem e exortamos a assiná-la todas as pessoas de boa vontade e todas as organizações que desejam a consolidação da Paz."

O Apêlo de Stokolmo e a Mensagem do Conselho Mundial da Paz devem andar sempre juntos nas mãos dos angariadores de assinaturas.

Vaticano
O Estado Mais Militarizado

Um telegrama de Roma anunciou em 20 de Janeiro de 1951 que o papa tinha resolvido aumentar os efectivos do seu exercito para 680 homens, para defesa das fronteiras e a segurança interna do Vaticano.

Se tivermos em conta que o Estado do Vaticano tem 0,54 quilómetros de superficie na mesma proporção a URSS, que tem 22 milhões e 270 quilómetros quadrados teria necessidade de 32 biliões, 992 milhões e 592 mil soldados em armas.

Isto representa 7,5 a 10 vezes toda a população da terra...

CONFERENCIA DAS GRANDES POTENCIAS
(CIRCULAR DAS COMISSÕES DE PAZ DOS TRABALHADORES DE LISBOA)

Os partidários da Paz e todo o povo português pensam que não há pactos bélicos nem planos de rearmamento que possam impedir a vontade de luta dos povos pela Paz.

A melhor esperança para o povo português reside na Paz. Por isso ele dará todo o seu apoio à realização de uma conferência das Grandes Potências, que ponha término à corrida aos armamentos e salve a paz.

As Comissões da Paz dos Trabalhadores do Distrito de Lisboa convidam os amigos da Paz nos locais de trabalho, recreio, e residência, a discutirem a aprovação de moções a enviar ou de cartas a escrever às entidades oficiais, embaixadas e legações, jornais, emissoras de rádio e agências de noticias, agremiações e colectividades, nas quais se exponham como medidas que os trabalhadores e o povo portugueses entendem que devem ser tomadas para salvar a Paz:

a) O Presidente da República, a Assembleia Nacional e o Governo Português, devem comunicar aos chefes de Estado, aos Parlamentos e aos Governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França, o desejo do povo português de apoiar a realização de uma Conferência das Grandes Potências, com o objectivo de proibir o rearmamento da Alemanha e do Japão, e de assinar um Pacto de Paz que garanta a normalização das relações económicas e culturais entre todas as nações, facilite o desarmamento geral e, assim, possibilidade de aumentar o nivel material e cultural dos povos de todo o mundo.

b) O povo português considera e condena, como manifestações de hostilidade à Paz mundial e de provocação de guerra, toda a transmissão pelos jornais, emissoras de rádio e agências de noticias, de discursos, entrevistas ou propaganda tendentes a impedir a realização ou a provocar o malogro da Conferência das Grandes Potências.

1ª Sessão do CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

De 21 a 26 de Fevereiro realizou-se em Berlim o Conselho Mundial da Paz, o órgão mais representativo dos povos, constituido em Novembro de 1950, quando do 2º Congresso Mundial dos Partidários da Paz e formado por 222 representantes de 80 Paises, dentre os quais Portugal.

As autoridades da Alemanha Ocidental, a mando dos imperialistas norte-americanos proibiram a passagem ao Presidente do Conselho Mundial da Paz Frederic Joliot-Curie.

Os participantes da sessão do Conselho desmascararam enérgica e veementemente os ateadores duma nova guerra mundial e apresentaram propostas concretas para a manutenção da Paz.

O Conselho Mundial da Paz lançou uma Mensagem Para a Conclusão dum Pacto de Paz, que já transcrevemos.

O Conselho Mundial da Paz decidiu enviar à ONU uma delegação com representantes de vários paises para reivindicar à ONU que esta seja um lugar de acôrdo entre os governos de vários paises e não se coloque ao serviço de qualquer país.

Foram aprovadas as seguintes Resoluções do Conselho Mundial da Paz:

1ª — Resolução sôbre a solução pacífica do problema alemão.
2ª — Resolução sôbre a solução pacífica do problema japonês.
3ª — Resolução sôbre a solução pacífica do problema coreano.
4ª — Resolução sôbre a agressividade da China.
5ª — Resolução sôbre a ampliação do Movimento da Paz.
6ª — Resolução sôbre a intensificação da luta pela Paz nos paises coloniais e dependentes.